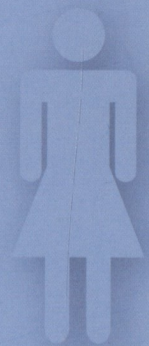


Banheiro

A travesti utiliza o banheiro da mesma forma que uma mulher, retoca a maquiagem e ajeita sua roupa como uma mulher. Por isso, sente-se mais à vontade indo ao banheiro feminino - nas escolas, nas rodoviárias, nos aeroportos, enfim, em qualquer banheiro público.

Em algumas escolas isso já acontece e, na prática, é muito menos complicado do que parece.

Pense nisso na hora de discutir o assunto em sua escola.



Associação de Pais e Mestres

Os pais dos alunos também podem manifestar-se fortemente contra a presença de uma travesti na escola. Nesse caso, é importante lembrar que:

- O acesso à educação é um direito de todo cidadão;
 - Em toda escola surgirão situações complexas a serem enfrentadas pelos pais e professores, como diferenças de raça e credo, o uso de drogas, violência e sexualidade.
- A presença da travesti é mais uma das questões, que devem ser discutidas sempre sem preconceito e com o entendimento claro de que a pessoa não deve ser privada da oportunidade de estudo apenas por ser travesti. A pessoa é livre para viver a sua orientação sexual, assim como é livre para escolher a própria religião. Respeitar a orientação sexual é o mesmo que respeitar diferenças culturais e raciais.

*Ir a um restaurante,
tirar dinheiro no banco,
utilizar o serviço de saúde,
completar os estudos,
pegar um cineminha.*

*O preconceito pode tornar as coisas mais simples
um pesadelo para a travesti.*

*A vida fica menos complicada sem o preconceito.
Descomplique.
Não deixe o preconceito mudar você.*

DISQUE SAÚDE: 0800 61 1997

www.aids.gov.br



Programa
Nacional de
DST e Aids

Ministério
da Saúde



A TRAVESTI e o EDUCADOR

RESPEITO TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA

Introdução

Por onde passam, as travestis chamam a atenção e quase sempre são alvos de olhares curiosos, piadinhas e atitudes preconceituosas. Quando isso acontece na escola, a pressão normalmente é tanta que a travesti acaba abandonando os estudos. O resultado disso é uma travesti marginalizada, sem acesso ao mercado de trabalho e sem possibilidade de ascensão social.

Manter uma criança ou adolescente na escola já é uma tarefa difícil. O preconceito e a discriminação não precisam complicar ainda mais o papel do educador.

A hora da chamada

- Presente!
- Presente!
- Presente!

Assim como pode ser ofensivo chamar um aluno de "negro" ou "judeu", também no caso da travesti é importante não criar alcunhas e nem incentivar os demais alunos a inventar apelidos maldosos. Eles farão isso, naturalmente, mas é importante para a travesti saber que é respeitada pelo seu professor ou diretor da escola.

A travesti adota um nome feminino. Um nome que ela prefere usar em vez do nome de batismo. É sinal de respeito tratá-la pelo nome que ela preferir, mesmo na hora da chamada.

Educação Física

É possível que a travesti não se sinta confortável em fazer educação física junto com os homens. Mas também é provável que o grupo de meninas tenha resistência em aceitá-las. O papel do educador nesse momento é crucial, incentivando o diálogo e ajudando a deixar o preconceito de lado.





TRAVESTI e RESPEITO

Já está na hora dos dois serem vistos juntos.
Em casa. Na boate. Na escola. No trabalho. Na vida.



Programa Nacional
de DST e Aids

Ministério
da Saúde

